

**ATA DA REUNIÃO - CONSELHO GESTOR DO PLANO DIRETOR**

**Data: 28 de agosto 2017 – Horário: 18h30**

**Local: Auditório do Térreo – Paço Municipal**

**Representantes presentes:**

| Nome                                       | Entidade                        | Membro   |
|--|---------------------------------|----------|
| Maria de Fátima Gilberti                   | ATUS-SFXAVIER                   | Titular  |
| José Lincoln Trigo Delgado de Almeida      | GCE – Gr. Consciência Ecológica | Titular  |
| Fernando Alves de Christo                  | Juv. Lixo Zero                  | Suplente |
| Paulo Romano Renschilian                   | UNIVAP                          | Titular  |
| Antonio Miguel Vieira Monteiro             | INPE                            | Titular  |
| Ronaldo Ferreira                           | OAB                             | Suplente |
| Maria Rita Singulano                       | CREA                            | Titular  |
| Andrea Hitomi Enomoto                      | AEA                             | Suplente |
| Ana Alice de Finis Pagnano                 | CRECI                           | Titular  |
| Nilson Franco Martins                      | AABE Esplanada                  | Titular  |
| Roberto Zanetti Pereira                    | AABE Esplanada                  | Suplente |
| Arlindo Aparecido Regis de Oliveira Junior | DEFENDE SÃO JOSÉ                | Titular  |
| Angela Aparecida da Silva                  | CMP                             | Titular  |
| Gabriel Alves da Silva Junior              | Núcleo Reg. PD Participativo    | Titular  |
| Weber Souza Lima Rios Pereira              | ARES Esplanada                  | Suplente |
| Angela Aparecida L. de Paiva Fernandes     | AELO                            | Titular  |
| Fabiana Vieira Dias Alves                  | ACONVAP                         | Titular  |
| Gianfranco Asdente Baradelo                | SINDUSCON                       | Suplente |
| Marcelo Pereira Manara                     | Poder Público (SEURBS)          | Titular  |
| Maria Angélica Braga Avelar Silva          | Poder Público (SEURBS)          | Suplente |
| Oswaldo Vieira de Paula Junior             | Poder Público (SEURBS)          | Titular  |
| Rodolfo Marcos Venâncio                    | Poder Público (SEURBS)          | Titular  |
| Andrea Sundfeld Penido                     | Poder Público (SEURBS)          | Suplente |
| Paulo Roberto Guimarães Junior             | Poder Público (SEMOB)           | Titular  |
| Luiggi Betoncini                           | Poder Público (SG/GARD)         | Suplente |
| Dolores Moreno Pino                        | Poder Público (SGHO)            | Titular  |
| Geraldo da Silva Pinheiro Junior           | AGENVALE                        | Titular  |

- 1 **Abertura:** Aos vinte e oito de agosto do ano de dois mil e dezessete, o presidente do Conselho, Marcelo
- 2 Pereira Manara deu início a reunião às 18h43, cumprimentando os presentes:
- 3 **Marcelo Pereira Manara:** Agradeço a presença de todos para mais uma reunião do Conselho
- 4 Gestor do Plano Diretor. Antes de entrarmos na pauta eu gostaria de primeiro fazer uma
- 5 reflexão preliminar para solicitar a todos nas manifestações, a questão importante do respeito
- 6 e da serenidade, e utilizando, o que eu falei para Ângela que eu iria utilizar a expressão dela,
- 7 para que todos respirem harmoniosamente para que não tenhamos interrupções em falas e
- 8 alteração de voz que são desnecessárias e não levam ao caminho do consenso. Então, só este



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

9 pedido inicial. Um outro assunto, com relação à devolutiva daquela análise jurídica em razão  
10 da questão colocada pelo Paulo Romano há duas reuniões, o nosso entendimento, Paulo, é que  
11 o regimento do CMDU pelo decreto 15187/2012 no artigo 7º, nosso entendimento é que o  
12 CMDU tem competência e atribuição sobre o Plano Diretor. Então, no nosso entendimento, é  
13 um colegiado que continuará a participar das discussões e iremos levar aí todo o material  
14 produzido, mesmo porque, tem também uma representação eclética em termos de vários  
15 setores da sociedade, enfim, então no nosso entendimento é que o CMDU tenha atribuição  
16 regimental para tanto e até não sei se você chegou ou se você quer acrescentar alguma questão  
17 que eu havia solicitado na reunião passada, se você também pudesse contribuir com essa  
18 análise entre regimentos e tal, então está aí também à vontade para esta manifestação. Com  
19 relação a confirmação dos membros, nós recebemos do CRECI, do CGE e da ATOS, a  
20 confirmação dos seus respectivos representantes à composição do Conselho Gestor. Então,  
21 diferente do que fizemos nas outras duas reuniões, eu vou passar a informar quais entidades  
22 que ainda carecem de envio da confirmação dos seus representantes. Pelas ONGs, a entidade  
23 Dandara não encaminhou ainda a representação da suplente da titular ATOS, que está em  
24 nome, como participante Conselheira Valéria Rodrigues de Souza. Também o CREA,  
25 suplente do CREA, eu não sei, Maria Rita, se na sua confirmação estava confirmando também  
26 a suplente, porque no ofício, eu vou checar, mas me parece que no Ofício somente foi a  
27 titular, somente confirmando a sua, e a suplente da Juliana Regina Campos Faria. Dos  
28 movimentos populares ainda aguardamos a confirmação, embora tenham participado das  
29 reuniões, em nome da ARES Esplanada, do Weber e do suplente Felipe Birmann. Altos da  
30 Serra Seis, Roberto Akai e Associação Moradores Recanto dos Tamoios, Claudia Vanessa de  
31 Oliveira Santos Lopes, e das entidades e movimentos estudantis, o DCE Univap, titular e  
32 suplente e o representante da Unesp e o DCE da Univap, nenhum encaminhou a confirmação  
33 e a informação aqui que consta é que o representante titular do DCE Univap, Douglas de  
34 Almeida Silva renunciou em 18 de Outubro de 2016. Então são estes ainda que faltam fazer  
35 essa confirmação. E por fim, antes de entrarmos na pauta para noticiar que foi realizado então  
36 a primeira reunião da Câmara Técnica que está se debruçando sobre as oficinas e foi uma  
37 reunião bastante produtiva, uma reunião em que resultou em três encaminhamentos bastante  
38 proativos. É previsto nova reunião amanhã de manhã para a discussão sobre a metodologia  
39 das oficinas. Vamos lá à pauta?

40 **Ângela Silva:** Boa noite. Ângela. Comunicar o Centro Dandara por e-mail, por favor. A solicitação  
41 para confirmar a suplência oficialmente, por favor. Obrigada.

42 **Marcelo Pereira Manara:** Eu esqueci de falar mais uma coisa que a transcrição da ata  
43 passada vai ficar pronta só amanhã, então na próxima reunião do dia 5 a gente faz a aprovação  
44 das duas. Da anterior e desta reunião ok? E está registrado aqui, viu, Ângela. Faremos mais  
45 uma comunicação porque já foi encaminhado. (Voz em segundo plano Inaudível) Então  
46 depois, você, por gentileza, confirme o e-mail pra ver se não entrou naquela lista de  
47 problemas de e-mails aí. Bom, o primeiro assunto que nós temos em pauta é a aprovação do  
48 cronograma.

49 **Oswaldo Vieira de P. Junior:** Boa noite, Oswaldo. Como todos conhecem, só para efeito de  
50 registro aqui. O cronograma que nós apresentamos para vocês, nós fizemos alguns pequenos  
51 ajustes, mas no período final dele, a partir da realização das oficinas e com relação à finalização da  
52 fase do diagnóstico e início da fase da proposta. Então, vamos lá. A partir daquela reunião, acho  
53 que foi do dia 10 de agosto em que nós apresentamos o cronograma, houve um comentário a  
54 respeito da questão das oficinas porque qual seria o diferencial delas em relação às oficinas  
55 realizadas o ano passado? Então, inclusive em função das conversas que nós já tivemos na primeira  
56 reunião da Câmara Técnica, nós entendemos que estas oficinas que vão ser realizadas em outubro,  
57 além da leitura técnica que a Prefeitura tem que apresentar para a sociedade, nós estaríamos  
58 coletando as prioridades da sociedade entendendo que, da discussão do ano passado, frente à



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

59 percepção, a sociedade já se manifestou e agora a gente estaria priorizando os anseios e desejos da  
60 comunidade através das oficinas. Então neste momento aqui, oficinas comunitárias, acho que vou  
61 pedi pra você passar o outro... Vamos lá. Na questão das oficinas aqui, a alteração em relação ao  
62 cronograma que nós passamos para vocês, as oficinas continuam no período de outubro. A ideia é  
63 que nós fechemos a metodologia delas na próxima reunião do dia 5 de setembro para que a  
64 Prefeitura ainda tenha período de setembro para estabelecer toda a logística, porque nós precisamos  
65 verificar as equipes que vão participar, reservar os espaços, precisamos ver a parte de som,  
66 gravação, todo esse aspecto de logística. Então para nós é importante que se feche essa  
67 metodologia agora na próxima reunião para que a gente possa realizá-las em outubro. Como já foi  
68 falado, faríamos quatorze reuniões oficinas em uma primeira etapa e depois, voltariamos nos  
69 mesmos bairros que nós já propusemos na reunião passada, com mais quatorze. Seriam vinte e oito  
70 encontros no mês de outubro. Então é um calendário bem apertado, mas que nós mantivemos. Nós  
71 vamos criar duas, três frentes na Prefeitura para que a gente possa realizá-las. Bom, mantido esse  
72 caráter das oficinas com a associação da questão, definição de metas prioritárias, nós entendemos  
73 também que o evento do final do ano, e aí é um outro ajuste do proposto inicialmente, que seria  
74 aquela apresentação da síntese do diagnóstico comunitário e do diagnóstico técnico na câmara que  
75 nós tínhamos proposto dia 18 de dezembro, nós também apresentariamos as metas prioritárias e os  
76 indicadores espaciais. A questão dos indicadores, nós vamos conversar com vocês na reunião do  
77 dia 5, em que nós pretendemos já esclarecer melhor qual que seria a proposta dos indicadores,  
78 frente ao material que nós vamos entregar hoje para vocês. Mas então o ajuste seria, nesse ano de  
79 2017, dois ajustes. Então, a coleta das prioridades frente à sociedade e também a divulgação dela  
80 juntamente com o diagnóstico comunitário e o diagnóstico técnico em dezembro desse ano.  
81 Encerrando essa consolidação do diagnóstico, já para que a gente possa encaminhar com proposta  
82 o ano que vem. Só que...

83 **Marcelo Manara:** Só para um esclarecimento aí. Essas modificações, elas já decorrem das  
84 contribuições colhidas na primeira reunião da Câmara Técnica das oficinas. É que, é lógico que nós  
85 iremos recepcionar antes do dia 5, conforme o combinado, quais as contribuições e resultados que  
86 a Câmara Técnica trará para a plenária. É que nós não precisamos, como nós iríamos fechar hoje a  
87 questão do cronograma, então nós já estamos antecipando e anunciando essas alterações, mas elas  
88 decorrendo de contribuições dos conselheiros que integram a Câmara Técnica.

89 **Oswaldo Vieira:** Acho que... passa o outro pra mim que vai ficar mais claro. Bom, então,  
90 realizado este ajustes nas oficinas, e com relação àquele evento do final do ano, um outro momento  
91 que vai acontecer é o seguinte. Neste mês de novembro, de dezembro, a medida que a Prefeitura  
92 recolheu as informações técnicas nas secretarias, nós vamos estar trabalhando com as secretarias  
93 para consolidação dessas diretrizes, de pré-diretrizes, daí é uma leitura do governo, da Prefeitura,  
94 para que a gente possa submeter o ano que vem também a estas diretrizes sobre a apreciação da  
95 comunidade. Então nós faremos reuniões com os conselhos específicos de cada uma e aqui nós  
96 fizemos um ajuste em decorrência já das discussões que nós tivemos aqui nas reuniões passadas.  
97 Dentro da consolidação das diretrizes agora aqui no mês de novembro e dezembro, nós vamos  
98 estar trabalhando internamente com o CMDU, com o COMUS, com o Conselho da Educação,  
99 com o COMAM, com o COMPHAC. São os conselhos setoriais para que as pré-diretrizes  
100 elaboradas pelas secretarias possa passar pelos crivos desses conselhos, e depois nós traremos essas  
101 pré-diretrizes para fechar aqui junto com o Conselho Gestor antes irmos a público. Então aqui tem  
102 um outro ajuste feito. O CMDU passa a integrar, junto com os demais conselhos as diretrizes  
103 setoriais e o Conselho Gestor recebe as diretrizes da totalidade dos conselhos, que passou pelos  
104 crivos dos conselhos para avaliação antes do ingresso, de novo, em uma rodada de voltar aos  
105 bairros para nós discutirmos daí a questão proposta. Então, fazemos as reuniões através das  
106 oficinas em outubro, colhemos as prioridades, fechamos a leitura técnica, apresentamos ela no final  
107 do ano em um evento junto com as prioridades, paralelamente já estamos fazendo dever de casa  
108 com relação à uma proposta de diretrizes a partir de uma leitura técnica que nós vamos entregar



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

109 hoje para que esta leitura técnica seja apreciada pelos conselhos, seja apreciada depois pelo  
110 Conselho Gestor a partir desta reunião com os conselhos específicos e para que a gente possa daí,  
111 em fevereiro, depois do carnaval, e março, irmos de novo para cidade apresentarmos essas  
112 diretrizes. Para consolidarmos a proposta junto com a sociedade. E aí sim, a partir desta  
113 consolidação transformarmos em um projeto de lei que vai ser apresentado ao Conselho Gestor, o  
114 projeto de lei, para que a gente obtenha a chancela no processo do Conselho Gestor, daí lá em abril  
115 a gente está imaginando que mês de abril a gente consiga trabalhar desta forma. Antes da  
116 realização da audiência final na cidade, para efeito de protocolo na Câmara. Então o que no nosso  
117 entendimento aqui o Conselho Gestor assumiu protagonismo na parte fina do processo. Esta é a  
118 proposta da Prefeitura perante os ajustes que foram solicitados, inclusive em caminhos de ofícios e  
119 tal, nós fizemos esta análise. No caso, o CMDU, ele tem o protagonismo dele nas diretrizes  
120 urbanísticas, no processo de fechamento das diretrizes, no caso o CMDU urbanísticas, como UBSs  
121 de saúde, educação, COMAMs ambientais, no caso do COMAM e CMDU atrelada a secretaria de  
122 urbanismo e sustentabilidade. Então nós fizemos alguns ajustes, mantivemos a temporariedade de  
123 realmente de um período em maio, nós estamos finalizando o processo para o protocolo na  
124 Câmara do Plano Diretor. Basicamente seria isso.

125 **Marcelo Manara:** Manara novamente. Mais uma complementação aí. Como eu disse antes,  
126 nós entendemos que regimentalmente o CMDU tem atribuições nítidas aí para atuação e  
127 discussão com relação ao Plano Diretor, no entanto nós acolhemos a manifestação de plenária  
128 aqui do Conselho Gestor em que reivindicou que o momento final de chancela não tivesse  
129 uma posição dúbia entre colegiados. Então nós acolhemos este entendimento e posicionamos  
130 antes da audiência final essa discussão de encerramento por assim dizer entre os colegiados,  
131 dentro aqui do Conselho Gestor do Plano Diretor. Mas entendendo que isso não significa  
132 alijar ou desqualificar o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano da discussão e  
133 tomada, para se apropriar destas discussões e debates em contribuição à construção do Plano  
134 Diretor.

135 **Oswaldo Vieira:** Eu vou passar a palavra para o Paulo. A gente, na verdade, vamos estar  
136 distribuindo aí também, que é simbólico, que este material todo, a gente vai disponibilizar  
137 amanhã para vocês, via e-mail, e depois eu preciso de novo que alguém comente comigo se  
138 algum e-mail ainda não está recebendo as informações. Já tive uma informação. A gente tem  
139 reiterado os e-mails mas parece que ainda persistem em alguns problemas. Nós estamos  
140 entregando um fluxograma que é um cronograma, mas agora a gente está entregando a figura  
141 de fluxograma para tentar sintetizar esse processo para vocês e aí, amanhã, a gente vai estar  
142 disparando todo esse material para que vocês tenham acesso a eles. Está aberta a palavra  
143 então.

144 **Paulo Romano:** Boa noite a todos. Professor Paulo Romano da Univap. É só um registro Marcelo,  
145 que eu tive a informação, talvez duas semanas atrás ou um tempo assim, pelo que eu fiz essa  
146 consulta ao gabinete da reitoria e eu preciso verificar isso porque o gabinete da reitoria da UNIVAP  
147 me informou que mandou a confirmação dos representantes. Mas eu vou confirmar se não houve  
148 alguma coisa de digitação de e-mail errado, mas há duas semanas eu tive, tanto é que segundo a  
149 informação eu não recebi a cópia do e-mail porque disseram que foi mandado direto para vocês. Só  
150 para confirmar isto.

151 **Marcelo Manara:** Só um minuto Paulo. Você está falando do DCE Univap.

152 **Paulo Romano:** Não, não. Da representação docente. Minha e do Professor Edvaldo.

153 **Marcelo Manara:** Não, mas aqui não acusa como pendente não.

154 **Paulo Romano:** Ah, tá.

155 **Marcelo Manara:** É só o DCE.

156 **Paulo Romano:** Tá. Entendi, entendi.

157 **Marcelo P. Manara:** Só um segundo, por favor. A presença do Prefeito Municipal.

158 **Felício Hamuth:** Vou cantar então se é para gravar. Na verdade queria agradecer. Eu vim,



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

159 descí aqui rapidinho que eu tenho outro evento da Secretaria de Esportes que nós vamos fazer  
160 a abertura da semana de Educação Física, mas agradecer a participação de vocês no Conselho,  
161 dizer que é o início de muito trabalho pela frente. Quantas reuniões serão Manara?

162 **Marcelo Pereira Manara:** Setenta e poucas.

163 **Felício Hamuth:** Setenta e poucas reuniões então vocês voluntariamente trabalhando para que a  
164 nossa cidade possa, de fato, caminhar para ser aquela cidade dos sonhos de todos nós, então a  
165 participação de vocês é fundamental e a gente tem visto já o empenho, apesar de não ter  
166 participado, o Manara tem contado. Eu só sei o seguinte, que toda reunião que ele participa ele  
167 chega lá rouco. Então deve ter muita discussão, boa discussão aqui acontecendo no Conselho.  
168 Então agradecer e desejar um bom trabalho hoje e pelos próximos meses para toda esta equipe  
169 aqui. Muito Obrigado. Boa noite pessoal.

170 **Marcelo P. Manara:** Obrigado pelo apoio, Prefeito.

171 **Paulo Romano:** Só para concluir, eu fiquei com uma pequena dúvida sobre a nossa pauta de hoje.  
172 Porque hoje a pauta está prevendo a decisão sobre o cronograma, não é isso? Se a gente vai falar  
173 disso agora ou no final?

174 **Marcelo P. Manara:** Já está aberta a palavra para a discussão do cronograma.

175 **Paulo Romano:** O que eu quero dizer não é com relação a sugerir nenhuma mudança de data. É  
176 que no cronograma tem uma sequência de etapas. Então assim, eu não estou entrando no mérito  
177 aqui nem sugerindo mudar nenhuma data o que eu quero ponderar como processo, não como  
178 mexer em datas, é que parte disto, talvez surja até na discussão natural da Câmara Técnica, que nós  
179 estamos falando de um processo de construção de um plano, então não é só método de oficina, mas  
180 é método de construção de um plano. Então assim, como pelo menos, claro que foi falado assim,  
181 mas genericamente teria que olhar assim, linha por linha lá da tabela, mas assim, acho importante  
182 uma coisa que não é tão, assim, óbvia no sentido assim, "ah, está embutido no processo". Há uma  
183 sugestão de uma série de fazer uma promoção de uma série de reuniões sobre diretrizes e aí fala-se  
184 uma próxima etapa é uma formatação e botar num formato de lei. Acho que tem duas coisas aí que  
185 talvez precisassem ser inseridas, não com mais datas ou mais tempo, mas nesse conteúdo que, e  
186 isso eu considero uma grande falha do Plano de 2006, porque eu acho que ficou uma coisa assim  
187 absolutamente genérica que ... quando se fala de diretrizes, assim, o que é que se falará, em que  
188 sentido? Que acho que deve haver uma previsão que é muito usual em muitos municípios que  
189 fazem o processo de Plano Diretor, vários, que é pensar uma definição do que a gente chama de,  
190 primeiro, de macro zoneamento. Porque o de 2006, ele coloca área urbana como uma macro zona.  
191 Isso não é macrozoneamento. Macrozoneamento dentro, o chamado interurbano além daquilo que  
192 não é urbano. E aí é o seguinte, este macrozoneamento associado, porque diretrizes sugeririam um  
193 macrozoneamento. Poderiam. E aí eu acho que tem uma coisa muito importante. O que é a  
194 materialidade, a transformação de diretrizes vira macrozoneamento em uma lei. É o  
195 esclarecimento, debate e a decisão de quais instrumentos urbanísticos serão usados para transformar  
196 aquelas diretrizes em um plano exequível e factível. Porque se fala tanto da questão da lei de  
197 zoneamento, como ela vem lá depois, ela deverá ser o fruto de decisões relacionadas ao pacto  
198 coletivo da cidade sobre esse suposto macrozoneamento e sobre o que o plano estabelecer de  
199 instrumentos urbanísticos para alcançar esta cidade que se deseja. Então falar, prioridades,  
200 diretrizes, diretrizes, diretrizes, e plano, acho que tem uma coisa aí no meio que é um possível  
201 macrozoneamento e uma definição pública esclarecida e decidida para que o que for para a lei nos  
202 fóruns todos que houver. Ainda temos que contar com a Câmara dos Vereadores que é outro fim da  
203 história, que estejam estabelecidos os instrumentos e urbanismo. Tudo isso relacionado entre si. A  
204 última coisa que não cabe aqui entrar neste mérito jurídico e tal, é só uma questão de conceito.  
205 Assim. Alguns, eu não posso dizer sobre todos os Conselhos, o Municipal de Desenvolvimento,  
206 etc., existe uma coisa, no formato como está, não estou nem entrando agora no mérito das  
207 competências dele ou que cabe a ele ou não, mas lá no regimento, isso eu lembro bem porque eu  
208 faço parte dele também, ele é um Conselho Consultivo do Executivo. Então, se outros Conselhos



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

209 ou parte deles assim forem, eu tenho um conjunto de Conselhos que são consultivos do executivo e  
210 isso não caracteriza a mesma natureza de conselhos deliberativos que têm capacidade de decidir  
211 coisas sobre os destinos da cidade. É só essa ponderação. Se você falar, mas é conselho, mas o  
212 CMDU, por exemplo, ele não pode deliberar uma coisa sobre um Plano Diretor que este conselho,  
213 por exemplo, pode. Só para lembrar o que que significa isso na balança dos pesos, não é só porque  
214 é Conselho, é claro que é bom, que é participativo, mas ele não é deliberativo e alguns são  
215 consultivos, então eu vou ter um corpo de consultas do executivo e lado que é deliberativo e  
216 participativo, este é o que tem que ser suficientemente efetivo também. É isto.

217 **Maria Rita:** Boa noite. Maria Rita, CREA. Primeiro, foi muito boa a reunião técnica. Bastante  
218 produtiva. Achei excelente a reunião e que surgiram as mudanças que também são muito  
219 interessantes. Acho que tem que ficar... Vou concordar com você Paulo. Tem algumas coisas que  
220 parecem que ficam soltas, que ficam meio soltas e eu acho que daí justamente a importância das  
221 Câmaras Técnicas para fechar essas coisas que estão meio soltas. Seria muito difícil no Conselho,  
222 aqui neste Pleno a gente discutir, por exemplo, o que ele está dizendo, o macrozoneamento. Então  
223 eu acho que nós vamos ter realmente que trabalhar muito, todos nós, para fazer inclusive algumas  
224 Câmaras Técnicas. Eu acho que vão ser concomitantes. Dois assuntos diferentes para que a gente  
225 consiga trazer tudo isto e que esta ligação entre as coisas que parecem estar sem ligação seja feita  
226 pelas Câmaras Técnicas. Do mesmo jeito que vai vir um monte de coisa dos Conselhos. São  
227 propostas tanto quanto as que vem da comunidade, porque a sociedade que está representada lá, e  
228 isso tudo vai ter que ser transformado e aí, acho que então, a importância que nós vamos ter,  
229 inúmeras Câmaras Técnicas. Inúmeros é meio demais não é, mas um grande numero de Câmaras  
230 Técnicas para fazer esses links. Aí eu consigo entender que isso tudo tem sentido, se a gente  
231 colocar desta maneira.

232 **Arlindo Regis:** Arlindo Regis. Movimento Defende São José. Eu entendo que todo planejamento,  
233 ele não é estático, ele é dinâmico, e como assim, este cronograma, eu gostaria de propor que  
234 pudesse sofrer uma reavaliação ao termino do processo de 2017 da apresentação dos diagnósticos,  
235 se assim o Conselho Gestor entender necessário. Isso com relação aos prazos previstos para a  
236 finalização das diretrizes e propostas, tal, a serem enquadradas na legislação que deva ir para a  
237 câmara. Esta é minha proposta. Obrigado.

238 **Marcelo P. Manara:** Mais alguém? Miguel.

239 **Miguel:** Miguel do Inpe. Eu vou só...primeiro uma dúvida. No fluxograma a gente esta vendo uma  
240 série de atividades, etc. e tal, mas a principal atividade agora que são a reedição das oficinas  
241 comunitárias e após isto, após duas reuniões, a leitura síntese e a constituição aí, bom depois eu  
242 falo. O Plano de comunicação para essas oficinas. Aquele plano de comunicação do PPT que vocês  
243 enviaram ele já foi estabelecido? Aquelas serão as bases da comunicação para reunião comunitária,  
244 para a convocação destas reuniões, destas oficinas comunitárias. No PPT eu vejo só um grande  
245 indicativo, mas eu não vi ações objetivas.

246 **Marcelo P. Manara:** Eu vou recapitular. É Manara falando. Eu vou recapitular rapidamente  
247 para você. Nós apresentamos a proposta do Plano de Comunicação e este Plano de  
248 Comunicação, logicamente que, inclusive a Câmara técnica, para as oficinas, também se  
249 debruça em parte, nestas estratégias e tal. Então ele, embora nós tenhamos já algumas ações  
250 em andamento, como por exemplo, a construção do site e tudo, porque são especificidades  
251 dentro de uma estratégia macro desta que inclusive fogem ao contexto para se trazer numa  
252 plenária, porque se a cada passo, a cada virgula, a cada frase, se for construir tenha que  
253 submeter a uma plenária, nós não conseguimos avançar. Então, dentro do Plano de  
254 Comunicação tem a linha geral dessa estratégias e logicamente que, até com a contribuição da  
255 Câmara técnica, do próprio plenário, a gente vai melhorando o processo, porque é um  
256 processo que já prevê em si esta melhoria continua porque a comunicação é a essência do  
257 chamamento que o Plano Diretor exige.



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

258 **Miguel:** Manara, Miguel de novo. De jeito nenhum eu quero rediscutir. Eu só quero entender se  
259 algumas ações efetivas a partir daquele Plano de ação foram tomadas. O site está de pé? A  
260 comunicação de internet está de pé? A rádio... Porque em outubro, quando a gente for para as  
261 oficinas, um mínimo é 30 dias para você ter uma comunicação efetiva para participação efetiva na  
262 oficina comunitária. Só isto.

263 **Marcelo P. Manara:** Dia 13 de setembro, que é o lançamento, vai ser apresentado na Câmara  
264 municipal, já tem essa data prevista aqui, nós vamos apresentar o site, toda a construção  
265 destas estratégias, das ferramentas para tornar efeito e a tempo, quando entrarmos nas oficinas  
266 esse site e todas essa articulação em nome do Plano de Comunicação já vai estar, não só  
267 disponibilizado como experimentado em tempo hábil para que ele cumpra o seu efeito de  
268 chamamento para a realização das oficinas e dos atos públicos que estão previstos no  
269 cronograma.

270 **Miguel:** E a segunda questão é ali, exatamente. Eu acho que o Paulo colocou Maria Rita relembro,  
271 mas ele precisa ficar muito claro, porque na verdade, antes de qualquer discussão sobre diretrizes o  
272 macrozoneamento, não dá para chegar lá sem o macrozoneamento. E ele é resultado, parte dele é  
273 resultado da leitura técnica associada à leitura comunitária e uma discussão, pode ser nas Câmara  
274 técnica, como a Maria Rita falou, etc., ou outra forma de ação, mas vai ter que haver um  
275 macrozoneamento, porque é ele que é o indicador da discussão posterior de transformação em  
276 diretrizes, em lei, em instrumentos, etc., então tem que ter um ajuste aí em que este produto  
277 apareça. Este é um produto. É um produto do processo de constituição do Plano Diretor  
278 participativo.

279 **Oswaldo Vieira:** Bom, Vamos lá. Oswaldo aqui, para a gente tentar responder. Vou pegar o gancho  
280 aqui, primeiro do Plano de Comunicação do Miguel e vou voltando aqui. Então, na verdade é isso  
281 que o Manara falou, no dia 13 de setembro tem um lançamento e neste momento nós a gente está  
282 se debruçando dentro da secretaria, na finalização do site, até porque todo o material técnico que  
283 nós vamos distribuir para vocês aqui, nós já estamos inserindo no site porque é a leitura que a  
284 Prefeitura fez de todo o processo durante esses meses todos em que nós nos dedicamos. Então esse  
285 material já vai estar sendo um conteúdo do próprio site a ser lançado no dia 13. Com relação ao  
286 plano de comunicação também, quer dizer, existem um vídeo institucional, existe as cartilhas, e  
287 depois o Daniel, que está aqui, das relações comunitárias, tem todo uma lógica que vai ser feita  
288 pela Relações Comunitárias para a gente poder mobilizar a população em seus diversos bairros,  
289 principalmente nas localidades que nós estamos propondo a realização das oficinas. A gente fez até  
290 uma simulação interna. Acho que acabou não trazendo aqui, que é interessante. A gente pode  
291 mandar para vocês, em relação às escolas e os espaços públicos que nós fizemos as reuniões do  
292 ano passado e as desse ano, a gente traçou um raio de abrangência de 2 quilômetros mais ou  
293 menos, que seria factível para que a população comparecesse e a gente consegue preencher a área  
294 urbana toda a hora que a gente joga esses raios. Ficou bem interessante. É um material que a gente  
295 pode disponibilizar para vocês. Então assim, nós estamos construindo a lógica. O cronograma  
296 também, eu entendo, que o cronograma é ajustável no andar dele o que é importante a gente ter um  
297 roteiro básico. Então, na medida que as informações forem chegando. Alguns ajustes, naturalmente  
298 vão ter que ser feitos. O que a gente acha importante agora, esse pontapé inicial. Então, dia 13, eu  
299 acho que é uma data importante para a gente iniciar o processo de discussão. Depois, a realização  
300 das oficinas em outubro, colher esse material, a Prefeitura vai trabalhar internamente, vai submeter  
301 a vocês, aí a gente vai estar verificando no final do ano, nesta parte de prioridades, inclusive de  
302 apresentação do material pode ser que ajustes aconteçam. Porque a gente vai receber informação e  
303 talvez algumas coisas. Então eu acho assim, não é um cronograma estático, concordo com você  
304 Arlindo. Eu acho que ele vai sofrer em função do dinamismo das reuniões e da própria dinâmica da  
305 cidade e tudo, a gente vai dar, alterar alguma coisa. Agora o importante é a temporalidade e as  
306 fases. A gente precisa ter uma leitura técnica fechada, uma leitura comunitária, nós precisamos  
307 estabelecer prioridades, definir metas, construir diretrizes, construir uma proposta. Então esse é o



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

308 caminho básico. Agora, na medida que for andando eu entendo mesmo que alguns ajustes a gente  
309 vai estar sentando com Câmaras Técnicas e algumas coisa, vão trazendo propostas. Com relação a  
310 questão do macrozoneamento, eu até fique fazendo exercício da memória aqui. A figura do  
311 macrozoneamento, ele surge no Plano Diretor de 95, daí em 2006 a gente faz um ajuste, porque 95  
312 teve uma expansão urbana significativa, depois a gente teve alguns problemas com restrições legais  
313 da área ambiental que surgiram no meio do caminho, nós tivemos que restringi-lo. Então o Plano  
314 Diretor de 2006, ele trata o território do município urbano e rural e as áreas de proteção ambiental,  
315 mas ele não compartimenta o urbano em áreas de maior adensamento ou menor adensamento,  
316 maior controle de uso ou diversidade de usos para efeitos do zoneamento. Esse macrozoneamento  
317 que foi estabelecido em 2006, ele é uma parte inicial inclusive da leitura técnica que nós vamos  
318 estar apresentando para vocês, que é a segunda parte da reunião em que a gente faz uma leitura de  
319 tudo que aconteceu e das necessidades de ajuste que a gente percebe para estar conversando com  
320 vocês. Então, o macrozoneamento é a peça fundamental mesmo. Porque alguns ajustes de  
321 perímetros talvez sejam necessários, algumas questões que a gente observou na zona rural, ou  
322 mesmo na zona urbana, o Plano Diretor de 2006 também, ele estabeleceu dentro da zona urbana,  
323 critérios de impermeabilização do solo com taxas maiores de áreas verdes para parcelamento do  
324 solo, e isso ajuda mas não resolve, então a gente precisa realmente desse macrozoneamento na  
325 parte da macro zona urbana, compartimenta-la. Eu acho que esta é a tarefa até para associar os  
326 instrumentos urbanísticos, e aí é uma coisa que a gente vai estar conversando a semana que vem,  
327 sobre os indicadores. Esses indicadores, porque do material que a gente vai estar apresentando para  
328 vocês e entregando, nós temos uma parte que eu já tinha mencionado em um plano de trabalho  
329 anterior, que é dos cadernos temáticos, que eram as dimensões, a dimensão física, a dimensão  
330 territorial e as socioeconômica. Então, tem uma série de informações que estão mapeadas, que vão  
331 ajudar a construir, se utilizando das variáveis mais relevantes para a questão dos indicadores, que  
332 vão auxiliar nessa compartimentação da macro zona urbana, então é uma coisa que a gente vai  
333 estar trazendo para vocês a partir da semana que vem, conversando sobre isso, porque eu concordo,  
334 macrozoneamento é o ponto de partida para a gente poder estabelecer a lógica nessa cidade e como  
335 é que vai funcionar cada compartimento. Aquele em que a população, vocês vão ver no material,  
336 eu vou dar uma passada muito rapidamente porque é muita informação, mas aonde você tem maior  
337 ou menor infraestrutura, aonde você tem uma população mais vulnerável, como é que a população  
338 se desloca, os equipamentos estão bem servidos em determinadas localidades e em outras não,  
339 regiões que são muito fragmentada, a exemplo da leste que é uma região muito grande que não se  
340 conecta, diferente da sul, que é uma região de ocupação contínua, à exceção do Torrão de Ouro.  
341 Então tem uma série de informações que vão estar nesta leitura técnica. Eu acho assim, a intenção  
342 de entregar o material para vocês hoje também, é para que vocês também possam já estar se  
343 debruçando sobre o que a Prefeitura, a forma como ela está enxergando esta cidade, para que junto  
344 com vocês a gente possa ir para outubro junto à comunidade, já de conhecimento da leitura. Então  
345 tem um tempo hábil também no mês de setembro para vocês fazerem essa leitura. É uma gama  
346 muito grande de informações que agora eu vou estar apresentando aqui para vocês e a gente vai  
347 estar disponibilizando material.

348 **Luigi Bertoncini:** É Luigi, Secretaria de Governança. Só para esclarecer a questão dos conselhos.  
349 Todos esses conselhos municipais citados, eles são de controles sociais. Todos eles são consultivos,  
350 fiscalizatórios e alguns deliberativos, como o COMAM, mulher, assistência, saúde, criança,  
351 adolescente. Mais da metade desses conselhos são deliberativos. Os que não são deliberativo são  
352 consultivo da política pública, não do administrativo, do Poder Executivo. Então só esclarecendo,  
353 todos os conselhos podem participar de uma forma, porque têm a parcela da sociedade civil, alguns  
354 deles a parcela não é paritária, ou seja a sociedade é maior que o poder público na composição,  
355 mas esclarecendo até pela constituição todos eles são controladores da política do segmento ou da  
356 área a que ele pertence. Então, só para constar que os conselhos têm esta força dentro do  
357 município.



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

358 **Oswaldo Vieira:** Bom, podemos passar para segunda parte da reunião e falar um pouquinho da  
359 leitura técnica

360 **Marcelo P. Manara:** Oswaldo, só para a gente registrar então, a questão do cronograma, até  
361 aqui aprovado, não tem mais questionamentos? Porque nós vamos passar para o segundo item  
362 de pauta e a pauta para o cronograma é aprovação do cronograma. Está aprovado? Ok,  
363 obrigado [Voz inaudível em segundo plano]. Porque nós precisamos aprovar. Então, se tem  
364 ainda discussão para se abrir, a gente pode abrir discussão, porque a pauta era aprovação do  
365 cronograma.

366 **Paulo Romano:** Só um pequeno esclarecimento, algumas pessoas se manifestaram aqui, pelo  
367 menos no meu caso eu acho que também no da Maria Rita, o Miguel, não se trata... Uma coisa é  
368 falar assim, aprovar o cronograma, assim, não vamos mudar essas datas [Vozes inaudíveis em  
369 segundo plano] então o resto do conteúdo está em aberto ainda.

370 **Marcelo P. Manara:** Sim. E deixa até eu complementar, ô, Paulo. Na fala da Maria Rita, e  
371 ela cita bem que devido a esse esforço complexo e intenso, serão necessárias tantas Câmaras  
372 Técnicas de assessoramento do Pleno, e essas Câmaras Técnicas elas trazem contribuições de  
373 conteúdo e desse caminhar, como em resposta até à própria colocação do Arlindo, o  
374 cronograma, ele não é uma coisa estática, a aprovação do cronograma aqui não se está  
375 engessando o cronograma. É que nós precisamos ter fases aí, etapas cumpridas. E não  
376 podemos apresentar como um roteiro de subsídio o trilho do caminhar do Plano Diretor com  
377 assuntos pendentes a cada reunião. Então, considerando o assunto em pauta de aprovação do  
378 cronograma apresentado, todos receberam o cronograma antecipadamente, poderão analisar,  
379 trouxeram aqui e suas contribuições e estamos definindo aqui que neste formato ele está  
380 apresentado, nesta projeção de datas e dizendo que o cronograma é um instrumento aberto a  
381 novas contribuições e ajustes. Podemos encaminhar dessa desta forma? [voz inaudível em  
382 segundo plano] Obrigado. Agora o segundo tema, o segundo assunto em pauta é a leitura  
383 técnica. O Oswaldo vai apresentar para vocês, enquanto isso eu vou pedir para o Cícero ir  
384 distribuindo este material, e aí cada um que for pegar como titular ou suplente assina por  
385 favor o recebimento deste material em CD.

386 **Oswaldo Vieira:** Bom, vamos lá. Eu acho que a gente já colocou isso em reuniões passadas.  
387 Durante o processo do ano passado, foi iniciada a leitura técnica preliminar. Ela não chegou a ser  
388 apresentada no final do ano, naquela audiência de 14 de dezembro e acabou que então, ela não teve  
389 acesso público. Bom, quando iniciou este ano, nós retomamos aquela leitura técnica e voltamos.  
390 Isso eu já coloquei para vocês e só estou lembrando. Nós voltamos a conversar com as diversas  
391 secretarias porque nós percebíamos que não havia sido feito um comparativo com o Plano Diretor  
392 passado em relação ao período 2006/2016. Então, cada secretaria fez a sua análise, a sua  
393 complementação. Isso gerou uma informação muito extensa, de muitos dados que acabaram  
394 resultando em quatro cadernos e nós tentamos compartimentar a informação aqui de uma forma  
395 agrupando aquilo que a gente achava que era importante de política setorial e tratando da questão  
396 da organização do território da política da evolução urbana no mesmo documento. Então nós temos  
397 aqui, um volume um que nós vamos estar entregando, que tem, todo esse material está contido  
398 dentro deste CD e ele vai depois a público que nós temos toda uma caracterização geral do  
399 município. Dentro dessa caracterização, nós tratamos então dos aspectos demográficos deste  
400 período de 10 anos, como é estão, principalmente, como está a organização territorial e o tão falado  
401 macrozoneamento, uma leitura em relação às políticas da área urbana, da área rural, com relação às  
402 áreas de Proteção Ambiental. O grande problema que nós temos a sobreposição de áreas de  
403 Proteção Ambiental, poucas delas regulamentadas na condição do SNUC que é do Sistema  
404 Nacional de Unidades de Conservação, então questões que talvez a gente tenha que rever  
405 realmente essas unidades se elas permanecem ou não comunidades, então existem a questão do  
406 rural em alguns pontos, os loteamentos clandestinos que ainda permanecem no Rural, o  
407 fracionamento de propriedades na região da Represa do Jaguari, muito grande, na região do São



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

408 Francisco principalmente adentrando já a APA de São Francisco. Então a gente tem toda uma  
409 discussão em relação a isso porque isso tem a ver com expansões urbanas ou não, retrações de  
410 perímetro ou não e esta é uma discussão que passa pelo macrozoneamento. A ocupação urbana  
411 também ela está retratada, os vetores de ocupação ao longo destes anos, a expansão horizontal,  
412 vertical, a questão dos loteamentos fechados, a regularização destes loteamentos que se intensificou  
413 neste período, as centralidades hoje que estão surgindo, aquelas consolidadas, algumas  
414 potencialmente existentes, e também já uma dinâmica, uma leitura regional. Como é que está por  
415 região já com unidades de ponderação dentro de cada região. As regiões estão subdivididas;  
416 quando a gente fala de região leste, sul, norte. Então a gente tem a região sul compartimentada  
417 nesta leitura, região leste compartimentada onde a gente analisa a dinâmica populacional, a  
418 caracterização socioeconômica, o uso e ocupação do solo. Como estão as áreas verdes, o sistema  
419 de lazer, equipamentos para que a gente possa ter uma leitura Regional, inclusive, da prestação de  
420 serviços e inclusive das diretrizes ou prioridades que nós vamos ter que estabelecer em função da  
421 característica da dinâmica de cada localidade do município. Áreas que você tem uma ocupação  
422 mais intensa horizontal ou vertical, áreas muito fragmentadas, as sensibilidades restrita às regiões  
423 que não se conectam, a dificuldade do transporte coletivo, quer dizer, toda esta leitura está aqui na  
424 parte de uso e ocupação do solo da caracterização das regiões urbanas. O segundo volume que a  
425 gente está entregando aí que faz parte dos arquivos, aí já vem com as políticas setoriais. Como é  
426 que se deu a questão do meio ambiente desse período, a questão da Habitação os programas e  
427 projetos habitacionais. Hoje o déficit habitacional como é que ele está atrelado dentro da cidade, na  
428 regularização fundiária, o parcelamento clandestino. O que aconteceu de regularização e o que  
429 ainda resta a regularizar, a infraestrutura, boa parte dos loteamentos já tem infraestrutura de água e  
430 esgoto. Alguns inclusive da zona norte que estão na zona rural eles tem rede e coleta e tratamento  
431 de esgoto em quanto loteamentos clandestinos que estão na zona urbana não tem tratamento de  
432 esgoto. Então é um paradoxo, e são loteamentos que inclusive estão em áreas de risco e têm toda  
433 uma dinâmica de como é que a gente vai trabalhar com a viabilidade de regularização destes  
434 loteamentos. Este volume ainda trata da mobilidade urbana com relação aos polos geradores, a  
435 rede viária, a questão da saturação viárias, as vias que estão saturadas. Nós temos um plano de  
436 mobilidade aí aprovado em 2015 que ainda tem uma gama de informações que puderam ser  
437 traduzidas para o Plano Diretor. Na educação que é importante entender como é que está a  
438 distribuição da população em idade escolar. Hoje a gente percebe que muito das crianças em  
439 alguns locais, jovens, se deslocam significativamente na cidade porque os conjuntos que estão  
440 sendo aprovados, tanto do programa habitacional, ou faixa 2 mesmo da Minha Casa Minha Vida,  
441 eles acabam dependendo de serviço público e as crianças, na verdade você não tem ainda os  
442 equipamentos próximos e a Prefeitura hoje desloca essas crianças quilômetros, 3, 4 km de uma  
443 escola para outra além do que é o raio de abrangência normal ou ideal para que uma criança seja  
444 deslocada dentro das suas regiões. Então tem toda uma lógica da educação, a mesma coisa para  
445 saúde a capacidade de atendimento da rede pública, na assistência social hoje onde está a  
446 população mais vulnerável, aquela que requer maiores cuidados inclusive que vão na política de  
447 uso e ocupação do solo. Bom, esporte e lazer também a questão dos equipamentos, do  
448 desenvolvimento econômico Como se dá a questão da produção Econômica no município  
449 passando pelo Parque Tecnológico. Da questão do Parque Tecnológico, nós temos que, na verdade  
450 ver como nós vamos estabelecer o uso e ocupação naquela região. Hoje, pelo zoneamento, é uma  
451 ZPTEC, é uma Zona Especial do Parque Tecnológico. Os Empreendimentos chegam e analisado  
452 caso a caso se hoje ele tem uma consonância com Parque Tecnológico. A gente precisa avançar  
453 neste aspecto e definir que tipo de uso e ocupação nós queremos no entorno do Parque Tecnológico  
454 imaginando o que ele comenta inovação na cidade.

455 **Marcelo P. Manara:** Só um segundo Oswaldo, por favor pessoal, queria pedir a atenção de  
456 todos aí para que pudessem ouvir a apresentação do Oswaldo.



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

457 **Oswaldo Vieira de P. Junior:** Eu estou discorrendo só de temas. Vocês vão se debruçar a isso, a  
458 gente vai voltar a conversar sobre este material todo. Serviços públicos, principalmente as questões  
459 de áreas de risco, nós temos aí estudos de riscos. Temos os estudos da Defesa Civil de 2010/2011 e  
460 depois tivemos o estudo feito com a Univap, o mapeamento, depois estamos trabalhando com  
461 Plano Municipal de Redução de Riscos. Temos uma dificuldade muito grande. Hoje, o Adalberto  
462 estava aqui. Eu não sei se ele ainda permanece aqui, da regularização, que é o seguinte. Você tem  
463 loteamentos esparsos na zona norte na zona rural em que a Prefeitura investiu com a água, com  
464 esgoto tem toda uma rede de infra lá e boa parte deste loteamentos não é regularizável, quer dizer,  
465 um investimento que se fez ao longo dos anos, como é que a gente vai regularizar estes  
466 loteamentos em relação a obras de risco? Então tem toda uma lógica que a gente tem que construir  
467 dentro deste plano. O terceiro Volume é um caderno específico de São Francisco. São Francisco  
468 distrito tem uma realidade própria, então a gente está apresentando aqui também uma leitura  
469 própria de São Francisco com relação ao seu ordenamento territorial. Parte dele é uma área de  
470 proteção ambiental hoje que tem um plano de manejo já determinado do Conselho Gestor, parte  
471 não é. Como é que está a população, a estrutura fundiária, pelos levantamentos que nós  
472 conseguimos do ITESP, um fracionamento significativo de propriedades da região de Santa  
473 Bárbara. Hoje a gente tem os módulos menores de 20 mil, 4 mil metros quadrados, cinco mil  
474 metros quadrados de zona rural para segunda moradia. Isso está constituindo grandes núcleos que  
475 já começam a ficar carentes de serviços de infraestrutura. Como é que nós vamos lidar com este  
476 fracionamento de terras em São Francisco de Xavier na zona rural diante da política ambiental? É  
477 um desafio muito grande nesta questão da estrutura fundiária de São Francisco. Os serviços de São  
478 Francisco e aqui a gente já traz em função das reuniões do ano passado e do material produzido por  
479 São Francisco Xavier pela população, já a percepção da população que acaba entrando já algumas  
480 linhas de raciocínio da população aqui dentro, material extraído do ano passado. E o quarto  
481 material que são estes cadernos de mapa, como eu falei, que nós temos então as dimensões físicas  
482 com os atributos físicos, condicionantes legais, a dimensão territorial e que a gente tem os  
483 equipamentos urbanos, parques municipais áreas verdes, a rede física de infraestruturas sistema  
484 viário de transportes habitação a evolução Urbana. Na sociodemográfico, população, densidade  
485 populacional, faixa etária, vulnerabilidade, isso aqui são exemplos. A ideia de fazer este mapa foi,  
486 na medida que estes cadernos eles estão traduzidos em texto, nós entendemos que era importante  
487 tentar sintetizar já para leitura o material em que a gente colocasse os mapas de uma forma bem  
488 visual. O Marcelo vai passar alguma coisa. Pode passar Marcelo. Então, tudo que se leva em conta  
489 a parte física. Volta um pouquinho, Marcelo. A questão do relevo, declividade, aí você tem a  
490 questão da hidrografia, as planícies, toda a parte física que todo mundo conhece, a hidrografia  
491 urbana, as questões das dos remanescentes florestais, principalmente as áreas de cerrado aqui para  
492 a gente também estabelecer normas de tratamento. As APAs, que elas não estão regulamentadas e é  
493 uma sobreposição de Apas Municipal Estadual Federal, à, exceção de São Francisco, é estadual  
494 que ela é regulamentada. Zonas de domínios de curso d'água que eram as EDCA's que nasceram  
495 com o Plano Diretor de 2006 e que a gente ainda carece de melhorar os limites destas EDCA. As  
496 áreas de impermeabilização. Nós fizemos um estudo também da inserção regional, São José dos  
497 Campos em relação ao uso e ocupação do solo e dos municípios vizinhos, então, Igaratá, Jacareí,  
498 Caçapava, Jambuí, Monteiro. Como é que se está a relação do uso e ocupação do solo para  
499 entender o que cada município estabelece no seu eixo para ver se existe uma consonância ou se  
500 existe um contraditório em relação à calha do Paraíba. Na dimensão territorial, a gente está  
501 apresentando os mapas de educação. Aqui a gente mostra as escolas que mais recebem e o outro  
502 mapa mostra os deslocamentos dos alunos. A gente percebe por este mapeamento de calor aqui que  
503 isto tem muita criança que hoje que não tem atendimento nesta rede aqui e acaba se deslocando  
504 para os poucos equipamentos que tem. Equipamentos de saúde, a questão de consulta médica por  
505 habitante que foi a variável que nós entendemos para ver como estão os serviços de saúde em  
506 relação a cada compartimento. Você percebe que aqui existem todas as setorizações



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

507 socioeconômica e a gente está fazendo a leitura socioeconômica aqui. Equipamentos de esporte, a  
508 mesma coisa. Assistência social, cultura, as questões dos bens preservados, os parques urbanos. Os  
509 parques urbanos eram uma diretriz do Plano Diretor de 2006. Alguns foram implantados no  
510 período, outros continuam propostos e ainda não saíram do papel. Essa é uma discussão, vamos  
511 mantê-los ou não vamos mantê-los. Índice de áreas verdes por habitante, a gente também trabalhou  
512 com isso. Cobertura arbórea por unidade urbana, as áreas que têm maior revestimento de cobertura  
513 vegetal arbórea, abastecimento de água, como é que está hoje, rede de coleta de esgoto também.  
514 Onde estão os investimentos de esgoto. A criticidade da drenagem, as galerias, aonde que nós  
515 temos maior problemas em investimentos sérios aí com relação às galerias. A questão da  
516 macrodrenagem urbana, o projeto o plano de macrodrenagem deve sair no final do ano. Então a  
517 gente hoje só tem a criticidade, mas bacias como Boquira, talvez as EDCAs propostas em 2006  
518 ainda não sejam suficiente, a gente tenha que ampliar os limites desses perímetros, então nós  
519 vamos ter que se debruçar sobre isso. As áreas de risco e deslizamento em relação às áreas de  
520 expansão aqui dentro da área urbana, fora da área urbana desses loteamentos clandestinos. Como  
521 trabalhar a regularização destes loteamentos que já tiveram infraestrutura no tempo e que hoje a  
522 viabilidade de regularização está praticamente congelada pelo risco. Vamos fazer obra, vamos tirar  
523 as pessoas? A hierarquia viária, cicloviária, as vias que são atendidas por transporte coletivo, a  
524 saturação viária, as vias que apresentam sérios problemas aqui de deslocamento. Traçado do BRT.  
525 O tempo médio das viagens residência-trabalho, quer dizer, o tempo que as pessoas se deslocam,  
526 principalmente nas regiões longe onde você não tem trabalho comércio e serviço que absorva essa  
527 mão-de-obra. Os conjuntos habitacionais, onde eles foram acontecer de forma periférica, e aí,  
528 problemas sérios para investir em equipamentos públicos para atender esta população. Os  
529 loteamentos que foram regularizados, mas que ainda carecem de regularização. O cadastro  
530 habitacional por região mostrando como é que hoje é demanda de cada região no cadastro. Por  
531 exemplo a pessoa que é da sul, ela não quer sair da sul e vir para leste, ela quer morar na sul. A  
532 norte, vice-versa. Então, como que a gente vai trabalhar com este cadastro e entendendo esta lógica  
533 cultural da população. Os loteamentos que foram aprovados e a evolução urbana neste período.  
534 Aqui, o mapa da evolução urbana que sintetiza tudo isto e mostra os vetores de crescimento. A  
535 centralidade que se formaram ao longo desse período. Os vazios urbanos que nós temos na cidade  
536 ainda. Na dimensão socioeconômica, a gente está passando a população, como é que se comporta  
537 por setor, a densidade populacional, a densidade domiciliar, o percentual de criança aqui com essas  
538 faixas etárias [palavra ininteligível] crianças, jovens, idosos, adultos, população economicamente  
539 ativa. A população em vulnerabilidade social, onde que a gente tem a população de maior  
540 vulnerabilidade. Hoje, a densidade da população beneficiada por Bolsa Família. Onde nós temos as  
541 famílias que tem que mais dependem do Bolsa Família. A densidade de empregos, como é que se  
542 comporta a ofertas de empregos da cidade. A gente percebe, a região leste, como ela é carente de  
543 comércios e serviços para absorver mão-de-obra e como essa população se desloca. Então é uma  
544 série de informações que a gente tentou reunir neste caderno que é uma forma mais visual que está  
545 detalhada no texto, mas na hora, para a gente poder buscar uma leitura sintética, porque nós temos  
546 um trabalho interno grande que é sintetizar essa informação para levar para as oficinas. Eu não  
547 posso passar esse grau de informações. A gente vai ter que apurar e ao trabalho que nós estamos  
548 hoje nos debruçando que é construir dentro das oficinas a nossa leitura técnica a partir de uma  
549 síntese desse material. Então este é o trabalho que a gente está internamente. Eu acho que eles já  
550 entregaram; este material ele vai a público no dia 13. Vocês estão recebendo antecipadamente.  
551 Com o evento e lançamento do site no dia 13, a Prefeitura coloca público todos estes documentos  
552 aqui. Acho que é isso.

553 **Lincoln Delgado:**Boa noite. Lincoln Delgado, GCE. Oswaldo, eu vi um dos mapas ali, síntese, né.  
554 Essa comunicação do município com os municípios vizinhos, Monteiro Lobato votou na segunda  
555 feira passada seu Plano Diretor lá na câmara e vai ter uma segunda votação acho que agora dia 4 de  
556 setembro. Jacareí, me parece que daqui um mês, dois meses no máximo, começa a discutir seu



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

557 novo Plano Diretor. A gente sabe que até por uma questão de metro quadrado mais barato, a gente  
558 tem muito utilização de primeira residência ou seja, Monteiro, Jacareí, Caçapava e que se usa os  
559 serviços de São José. De que maneira a Prefeitura vai fazer essa leitura, não só como um Plano  
560 Diretor de São José, porque obviamente, não tem um muro ali no município mas essa leitura com  
561 esses planos diretores recentemente lançados. Eu citei o exemplo de Monteiro Lobato e Jacareí.  
562 Taubaté, de certa forma, o município que está um pouco mais deslocado de São José. Eu diria que  
563 Caçapava, Monteiro Lobato e Jacareí são municípios que não dá mais para dissociar o que é São  
564 José e o que é que são esses municípios. E o Plano Diretor foi recém-lançado. Eu vou usar o  
565 exemplo de Monteiro Lobato. Ali, zonas de regularização fundiária lindeiras a São José dos  
566 Campos, é uma série de questões aí que se conversam. Como é que vai se trabalhar, sistematizar  
567 essa questão que não dá para ignorar que há uma influência ali como se fosse um município todo?  
568 Essa imagem é bem emblemática porque mostra que não há mais fronteiras entre esses três, quatro  
569 municípios citados.

570 **Arlindo Régis:** Arlindo Regis. Movimento Defende. Eu acho importantíssimo, e isso também é  
571 orientação do Ministério das Cidades e nas cartilhas de vários institutos que lidam com  
572 planejamento, o Instituto Polis e outros institutos conhecidos, como também na cartilha do  
573 Ministério Público que é o mapa fundiário, o mapeamento das áreas, principalmente áreas ociosas.  
574 Você apresentou aí a questão dos vazios urbanos, mas pelo que eu levemente pude olhar aqui,  
575 inclui áreas de APP áreas de Várzea e tudo mais e aí para efeito da aplicação dos instrumentos do  
576 Estatuto da Cidade, que é justamente aquilo que já o professor Paulo já citou há pouco, que é  
577 importantíssimo no Plano Diretor, se não é o mais importante, nós vamos precisar saber sim quais  
578 são as áreas que estão em estágios especulativos, áreas que estão aí no centro consolidado com toda  
579 infraestrutura e que nós vamos ter que, sim, estudar quais são os instrumentos que deverão ser  
580 aplicáveis a essas áreas. E outra questão também, seria muito importante nós temos conhecimento  
581 dos projetos a nível estadual, não sei se federal, mas mais estadual, para nossa região, porque esse o  
582 governo estadual tem um projeto que vai impactar a nossa região, certamente isso deverá ser  
583 levado em conta no Plano Diretor. Obrigado.

584 **Marcelo P. Manara:** Bom, Miguel [palavra ininteligível].

585 **Miguel:** Oswaldo vou fazer algumas... Primeiro uma pergunta mais direta. Esse CD, ele contém  
586 esse material, mas esse material PDF, figuras. O banco de dados que a Prefeitura tem é que seria  
587 interessante para Câmaras Técnicas e para membros do Conselho Gestor que, na verdade, vão  
588 poder trabalhar e oferecer novas visões sobre esse monte de temática que foram colocadas aí de  
589 maneira setorial. Essa minha área de trabalho, por exemplo, eu preciso de ter esse dado para poder  
590 produzir informação para a gente levar à discussão. Informações que a gente não vai ver aí.  
591 Informações de dinâmicas, de sociodinâmicas, informações, por exemplo, como essa que o Arlindo  
592 trouxe, a partir de dados diferentes, estimativas de valor da terra, de áreas especulativa, então tudo  
593 isso a gente pode produzir, mas a gente precisa da informação. A gente precisa do dado. A gente  
594 não precisa de imagens, figuras, a gente. Isso é muito importante, o atlas é fundamental, é uma  
595 leitura... Ajuda todo mundo, mapa é sempre síntese. Obviamente que ele representa o que a gente  
596 quer representar e ele está setorializado e informando quantitativos e absolutos e isso é muito bom e  
597 tem que ser divulgado, tem que ser priorizado. Agora, para o trabalho efetivo na produção de  
598 territorialidades do planejamento territorial integrado, a gente precisa do dado. Do dado, da  
599 informação digital, senão eu não tenho como produzir novas informações a partir das informações  
600 base de cartografia base que a gente tem. Então esse é o primeiro pedido. Isso é fundamental. São  
601 José já teve no passado um negócio chamado São José Cidade Viva, distribuía um banco de  
602 dados espaciais e todo mundo podia fazer o que se quisesse com ele. Quer dizer, a cartografia  
603 social e a cartografia participativa, a base para ela existir é o acesso a essa informação. Se não tiver  
604 acesso a essa informação não dá para produzir. A segunda coisa, voltando aqui [palavra  
605 ininteligível], essa discussão aqui está bem pequena aí, no caso só das extensões das ligações  
606 locais, é uma discussão que a gente deveria, quer dizer, esta revisão do Plano Diretor, ela deveria



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

607 colocar isso à frente da pauta. Acho que uma das coisas quando foi reaberta a discussão no  
608 Conselho Gestor foi trazer... Eu acho que eu vi Geraldo aí hoje... Tá aí? Tá aí, Geraldo? Foi trazer  
609 Geraldo que está na AGENVALE. Nós estamos em curso com dois instrumentos, com a  
610 construção de dois produtos, o PBDI, que é o Plano Diretor da Região Metropolitana do Vale do  
611 Paraíba e Litoral Norte e a revisão dos Planos Diretores Municipais ao mesmo tempo. É obvio que  
612 essas coisas têm que se conversar, é cada vez mais e de maneira matricial. Então a micro região  
613 onde São José está envolvida, ela tem que aparecer, até porque alguns dos instrumentos que a gente  
614 pode pensar lá na frente a partir do macrozoneamento e que tem que ser maior do que o município,  
615 podem ser operações urbanas consorciadas, por exemplo. Por uma necessidade dessa integração e  
616 dessa, enfim, do que isso vai resultar em relação ao Plano Metropolitano. Então, essa discussão,  
617 apesar dela ser difícil nas oficinas comunitárias e não é o momento agora, mas ela vai ter que  
618 existir em algum momento, na Câmara Técnica, na leitura técnica, na leitura associada, porque a  
619 gente não pode ficar localizada, a leitura não pode ser localista. Ela precisa entender o contexto, e o  
620 contexto nosso, se o do bairro precisa entender o dos outros bairros, da cidade precisa entender as  
621 outras cidades no seu entorno, tá. Então são essas duas questões. Eu acho que é um pouco mais de  
622 centralidade para a questão, pelo menos nessa micro região, e um pouco mais de alguma proposta  
623 objetiva para efetivar o diálogo com o Plano Metropolitano. Estou chamando de metropolitano,  
624 mas é o PDBI, o PDUI, Plano Diretor Urbano Integrado, e os dados. Os dados são fundamentais.  
625 **Marcelo P. Manara:** Tá. Vamos a algumas considerações aqui, das contribuições do Lincoln,  
626 do Arlindo e do Miguel. Antes disso, eu gostaria de só registrar aqui que nós recebemos mais  
627 uma confirmação da ARES, da Associação de Revitalização do Jardim Esplanada, com o  
628 titular Weber Rios, para que fique registrado. E também, uma singela homenagem a essa arte  
629 que estampa os volumes do nosso arquiteto Gilberto que está se aposentando agora. Então,  
630 esse belíssimo trabalho que ilustra todos os volumes e fazendo já uma homenagem a um  
631 profissional que dedicou aí mais de trinta anos, né... trinta anos... quarenta e um anos para o  
632 município de São José dos Campos e sai agora, quinta-feira. E desejo aí toda felicidade na  
633 nova vida aí para o Gil. O Lincoln fala de região metropolitana, Miguel fala de região  
634 metropolitana, e também associando com a contribuição anterior, da provocação da Maria  
635 Rita, eu acho que essa relação de entendimento, de observação e de exercício inédito, discutir  
636 o Plano Diretor dentro de uma nova região metropolitana, eu acho, em essência, é um assunto  
637 para uma Câmara Técnica. É um assunto de difícil prospecção porque são trabalhos  
638 complexos, desafios enormes que estão em construção e eu acho que uma Câmara Técnica  
639 poderia assumir o trabalho para colaborar com a prospecção dessas informações, desse  
640 entendimento e dessa leitura que o Miguel agora, na fala final, se relaciona quando fala dessa  
641 proposta, dessa relação com a região metropolitana, mesmo porque, é um exercício de atenção  
642 à uma lei federal. Nós não podemos construir um documento como o Plano Diretor passando  
643 ao largo do entendimento de que hoje nós somos uma região metropolitana. Então, a própria  
644 lei federal, ela traz alguns temas em que deve ter assento obrigatoriamente, como saúde,  
645 educação, mobilidade, infraestrutura, e outros que têm que ter essa... Temos que conversar,  
646 mesmo considerando que nós vamos ter uma certa dificuldade do alinhamento cronológico,  
647 por assim dizer. É o aprender fazendo. É essa que vai ser a essência dessa busca e uma  
648 Câmara Técnica, sem dúvida que vai poder contribuir muito, então eu já lanço essa  
649 provocação para a criação de uma Câmara Técnica para que possa se debruçar e auxiliar o  
650 pleno do Conselho Gestor do Plano Diretor nessa discussão. Algumas outras questões que vão  
651 demandar esse tipo de leitura, principalmente considerando a construção de alguns Planos  
652 Diretores, acho que o Lincoln que falou, Monteiro Lobato, Jacareí e Taubaté, né? Jacareí não  
653 começou ainda, né? Vai começar agora. Nós temos procurado conversar com algumas áreas  
654 afins dos municípios de entorno aí para, justamente, não só entender o momento de cada  
655 município que tem essa interface, de relação de vizinhança com São José dos Campos, e aí os  
656 reflexos, eles são potencializados. Nós temos procurado conversar, mas temos encontrado



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

657 uma certa dificuldade também, porque muitos esperam de São José dos Campos que São José  
658 que teria que dar mais informações e subsídios e auxílio para nós. Mas é um exercício que nós  
659 temos procurado fazer de várias instituições e outras Prefeituras, para construir esse  
660 entendimento aí de região e aonde São José dos Campos está inserida como região. Estivemos  
661 hoje, por exemplo, no CEMADEN fazendo uma aproximação com o CEMADEN e vários dos  
662 assuntos com o Marengo, com a Regina, com o Oswaldo na direção era justamente  
663 entendendo, por exemplo, a questão da várzea do Paraíba do Sul e no seu contexto de região  
664 metropolitana em atenção aos temas tratados pelo CEMADEN quanto exercício de, também,  
665 de gestão de uso e ocupação do solo. Então só para citar alguns exemplos aí das pesquisas e  
666 conversas que nós temos tratado, mas nosso esforço pode ser potencializado pelo auxílio de  
667 uma Câmara Técnica dentro do Conselho Gestor. Então está lançada essa provocação para  
668 que nós tenhamos a Câmara Técnica. Não sei se o Oswaldo quer complementar com as  
669 outras...

670 **Oswaldo Vieira:** Bom, esse material todo, ele foi compilado e as leituras que nós fizemos,  
671 todo o mapa [palavra ininteligível] tem uma fonte. Todo mapa, a gente está mencionando a  
672 fonte. São trabalhos que foram feitos para a Prefeitura ao longo dos últimos anos, então, muita  
673 da informação rodoviária vem do Plano de Mobilidade, o que se produziu de pesquisa de  
674 origem e destino, os mapas feitos ali, todas aquelas simulações. Isso vale para cada área. A  
675 questão do risco, como falei, vem dos estudos que já foram contratados. Então cada estudo  
676 tem uma fonte. A gente, na verdade, fez o quê? Diante da necessidade de entender quais eram  
677 os elementos mais importantes para a tomada de decisões, reconhecer o que acontece no  
678 território para tomada de decisão, a gente buscou maior parte dessas informações, mas é de  
679 grande dificuldade, porque não se produziu muita coisa nos últimos anos, então a gente fez  
680 um esforço muito grande. Eu acho que a gente pode estar sentando com vocês que são, eu  
681 acho que o Miguel, o Paulo, que as pessoas, os acadêmicos mesmo, para a gente estar  
682 conversando e abrindo mesmo os mapas, mostrando. Acho que uma visita na secretaria, acho  
683 que é a melhor coisa para conhecer o material que a gente tem para a gente estar vendo isso  
684 daí. Porque é uma dificuldade muito grande. O Lincoln fala lá dos Planos Diretores, estão em  
685 andamento, estão [palavra ininteligível]. O que a gente consegue fazer é uma leitura do que é  
686 hoje, do que é a legislação de cada um, hoje, o que ela vai ser daqui seis meses, sete meses, a  
687 gente ainda não tem, porque a discussão se fará nesses municípios. Então a gente está fazendo  
688 um raio X do que a gente tem hoje. Agora, certamente, o plano que é para dez anos, quer  
689 dizer, a política de ajuste desse plano, o controle e monitoramento desse plano, como é que a  
690 gente vai estabelecer para os ajustes necessários, que isso teria que estar até dentro da própria  
691 prerrogativa do plano. Mas assim, é uma série de mapas. Eu acho que a gente tem que sentar e  
692 na medida em que as pessoas tiverem o interesse, vamos na secretaria, a gente mostra,  
693 conversa, aquilo que a gente consegue adentrar com mais detalhes a informação a gente passa  
694 sem problema nenhum. Tem coisas que a gente fez também, um estudo de pesquisa, e não  
695 conseguiu o dado tão bem trabalhado assim. A gente também fez um esforço para produzir  
696 essa informação, essa imagem, para ter um retrato da cidade, e vieram coisas que nós tivemos  
697 que pegar as informações da secretaria e nós mesmos especializarmos porque as secretarias  
698 não estão organizadas, muitas vezes, para esse tipo de coisa, então foi um trabalho exaustivo  
699 para chegar... Cada mapa desse tem um G ou uma origem de uma informação para chegar  
700 nesse visual que está aqui, nessa informação. Então não existe um padrão, porque cada um  
701 tem sua fonte, tem sua origem, Foi um exercício muito grande buscar essa informação na  
702 Prefeitura e fora da Prefeitura porque a gente ainda está muito... Muito pouco se produziu  
703 ainda nesses últimos anos. Mesmo com relação à AGENVALE, tudo, a gente tem conversado.  
704 Hoje, com alguns mapas de uso e ocupação do solo que nós conseguimos da EMPLAZA não  
705 veio a tempo para a compilação do caderno. Chegou um pouco tardio para a gente, mas é uma  
706 coisa que a gente vai submeter dentro da discussão, até por questão dos indicadores, que a



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

707 gente vai estar falando semana que vem. Mas assim, eu acho que está aberto para conhecer a  
708 origem de cada mapa desse na medida que cada mapa crie um interesse maior ou menor. A  
709 gente pode estar conversando e estar vendo o tipo de informação porque é muito diversa a  
710 origem, a fonte.

711 **Miguel:** Oswaldo... Só... Miguel. A questão não é o mapa. Eu agradeço, vou, vai ser ótimo ir e  
712 olhar. A questão é que para gerar esse mapa, você usou um dado base. Você usou um ponto, você  
713 usou uma informação geográfica que foi capturada e colocada no formato que, em geral, é um  
714 formato... É proprietário, mas é um formato padrão que todo mundo consegue ler e abrir. Então,  
715 não me interessa o mapa. O mapa é uma produção da Prefeitura. Todo mapa é uma produção de  
716 alguém para explicar alguma coisa que ele quer. Quando eu crio um número indicador, eu estou  
717 tentando comunicar uma ideia, partir deste mapa. Então, o que interessa não é o mapa. Me  
718 interessa é o dado que gerou o mapa. Então, se você conseguiu fazer esses mapas, você tem esse  
719 dado. Você não conseguiria fazer isso se não tivesse o dado primário, que é um dado de X/Y,  
720 coordenadas, ou é um dado de linha, ou é um dado de polígono. Esse dado você tem, e é esse dado  
721 que você precisa fornecer, porque se eu não tivesse esse dado, eu não consigo produzir nada além  
722 do que você produziu. Aliás, eu não consigo nem rediscutir a sua cartografia.

723 **Marcelo Reis:** Eu sou Marcelo Reis, técnico da secretaria. Respondendo ao Miguel, eu  
724 entendo o que você está perguntando. Você quer a origem, o acesso ao shape, ao dado  
725 trabalhado [voz inaudível em segundo plano]. Então, só adiantando uma coisa, Miguel, assim,  
726 acho que 90% da informação que a gente usou é de fontes terceiras. Então é IBGE, algum  
727 órgão estadual, então é [voz inaudível em segundo plano] sistematizou, mas eles estão  
728 disponíveis de alguma forma. O que a gente tem, você pode ir à secretaria, essa abertura que o  
729 Oswaldo deu, conversar com o setor de geoprocessamento e a gente pode fornecer. Acho que  
730 tem também uma questão é assim, outras secretarias podem ter alguma confidencialidade. Eu  
731 sei que o dado à pesquisa origem-destino tem confidencialidade da secretaria de transporte,  
732 porque não houve uma, enfim. Na contratação em 2011 já tem essa confidencialidade [palavra  
733 ininteligível] não vai poder ser aberto. Mas outros dados, conforme for, a gente pode fornecer.  
734 Eu queria também pedir para que o INPE fornecesse dados, porque a produção do  
735 conhecimento também é feita pelo INPE. Os dados que você tiver de São José, eu sei que tem  
736 pesquisas lá sobre áreas verdes, sobre ilhas de calor, sobre ventos que a gente pudesse, que  
737 vocês pudessem fornecer para a gente também.

738 **Miguel:** Todos os dados estão abertos, mas o INPE não produz dados sobre cidades. Quem produz  
739 dados sobre cidade é a cidade e os órgãos de produção sistemáticos de informação como o IBGE,  
740 estatísticos ou outros, tá? Aqui também tem alguns outros órgãos que podem produzir. O INPE  
741 produz alguns dados sobre formação ambiental e geral e vão estar disponíveis, mas vão estar em  
742 épocas diferentes e para estudos específicos. Eu já produzi muitas informações e são informações  
743 secundárias a partir de outros dados. Então pego o dado do IBGE como você fez e vou gerando um  
744 indicador. Agora, tem uma série de informações aí, regularização fundiária. Só vocês podem  
745 [palavra ininteligível], vocês podem fornecer. Esse dado que você está falando é super importante,  
746 jamais poderia ser privado, porque a acessibilidade é essencial para discutir desigualdade. Então  
747 origem-destino é fundamental. Isso, hoje é a essência de tudo. A infraestrutura de transporte, ela  
748 coloca, ela impõe desigualdade de acesso na cidade. Então, o estado é fundamental. Só estou  
749 dizendo isso. Vocês sistematizaram os dados e os mapas estão gerados. Para a gente avançar na  
750 discussão, Manara colocou “o conselho tem que ajudar, o conselho tem que fazer”. Então, nas  
751 capacidades que nós temos como representante das instituições acadêmicas e eu da minha, eu só  
752 posso contribuir se eu tiver acesso ao dado. Se eu não tiver acesso ao dado, eu não posso contribuir,  
753 eu não posso gerar outra cartografia. Posso, mas ela vai estar totalmente paralela a essa. Vou gerar  
754 outras coisas que não vão envolver esses dados que vocês tem.

755 **Marcelo P. Manara:** Ô, Miguel, se me permite. Manara. Se a gente puder dar um  
756 encaminhamento... Porque nós estamos apresentando essas informações aí que vocês vão



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

757 analisar previamente. Já entendo essa necessidade que você aponta, que para você ter uma  
758 análise crítica e poder contribuir efetivamente, você precisa ir na fonte desses dados para ter  
759 essa análise crítica. É uma questão bastante lógica. Então, talvez eu acho que... Para que a  
760 gente possa dar um melhor encaminhamento a isso, os conselheiros poderiam, a partir desse  
761 material, encaminhar para nós quais são os temas e as áreas de interesse para determinar...  
762 Porque o acervo todo de informações também do banco de dados não vai ser de interesse de  
763 todos em cima de tudo. Cada um na sua especificidade pode sim encaminhar, “olha, sobre  
764 esse tema, quero saber quais são os bancos de dados utilizados para gerar esse mapa, aquele  
765 mapa e aquele diagnóstico, aquela leitura”. Porque aí fica mais fácil de nós também  
766 contribuirmos no processo de disponibilização de toda informação, porque toda informação  
767 que tiver disponível, que estiver aí para alimentar o processo é de nosso interesse que vocês  
768 possam também contribuir na construção dessa discussão. Eu acho que fica melhor o  
769 encaminhamento esse a partir de uma leitura inicial e de uma análise desse material, vocês,  
770 cada um elencar quais sejam aí os temas e documentos que querem aprofundar essa análise.  
771 Eu acho que fica melhor encaminhado.

772 **Miguel:** Eu queria fazer uma sugestão, Manara, Miguel. Acho ótimo, cada um pode fazer isso, mas  
773 eu, por exemplo, eu quero tudo, porque eu não consigo imaginar uma análise espacial, ou seja, uma  
774 análise de construção territorial, não sendo uma matricial. Então, se eu pegar o dado de saúde, eu  
775 não consigo ver o dado de saúde só numa política territorial, eu não posso ver o dado de saúde, ou  
776 só o dado de regularização fundiária. Então a minha sugestão é a seguinte. Marcelo, né? Tudo bom,  
777 Marcelo? Não estou... Sei que você tem trabalhado muito e há muito tempo e eles sabem do que eu  
778 estou falando, mas se vocês produziram aquele mapa, basicamente uns shapes.... Vou falar em  
779 linguagem técnica com o Marcelo. Foi preciso ter uns shapes para você colocar lá e gerar esse  
780 mapa. Então se você fez isso para cada setorial desse, mesmo que sejam bancos separados. Você  
781 teve que entrar em vários sistemas de informação, ou um só, num SIG diferente, mas você tem  
782 cada banquinho desse, certo? Em cada banquinho desse você tem essa informação em shape. É  
783 essa que eu quero. São esses layers que eu quero. Não tem nada complicado, nada difícil, nem nada  
784 grande. É simples, então, tecnicamente é simples. É muito simples. Então, é trabalhoso, mas é  
785 simples, mas o trabalho já foi feito, porque para gerar isso teve que fazer isso, então, mesmo que  
786 tenha um monte de banquinho lá, me gera os shapes de cada banco. Eu quero uma Cidade Viva  
787 mesmo que não seja no sistema de visualização geográfica, só os shapes e eu monto o banco  
788 [vozes inaudíveis em segundo plano].

789 **Daniel Mello:** Daniel Mello. É só para a gente tornar um pouco mais produtiva a reunião,  
790 porque é assim, pessoal da academia tem várias informações que realmente não são de  
791 domínio do leigo. Eu estou como leigo aqui. Seria bastante produtivo que essas  
792 especificidades fossem encaminhadas diretamente à secretaria para que haja um entendimento  
793 do que pode ser entregue ou não e os motivos que não, porque se a gente ficar discutindo aqui  
794 o que vai e o que não vai, da forma que é ou não é os shapes, os layers [voz inaudível em  
795 segundo plano]. Não, tudo bem, eu entendi. [voz inaudível em segundo plano] Eu entendi,  
796 mas acho que pode ser feito um pedido formal à secretaria que é mais... Aqui também é  
797 formal. **Marcelo Pereira Manara:** Ô, Miguel, vamos fazer o seguinte... Está registrada a  
798 solicitação e nós vamos responder à essa solicitação com o que for disponível aí. O que eu  
799 acho, o que eu... O que eu só acho temerário nós criarmos um departamento de  
800 disponibilização [risos] das informações de fundo, porque nossa equipe está cada vez [riso],  
801 nós vamos perder mais ou menos da equipe essa semana e nós queremos, Miguel, é otimizar o  
802 trabalho. É isso. [voz inaudível em segundo plano] Tranquilo, ótimo, resolvido! Da forma  
803 mais prática possível, é isso daí! Não, é que, desculpa, tá... [voz inaudível em segundo plano]  
804 É que por vezes, assim, eu acho que há alguns aqui, eu me incluo nesse “alguns”, de certa  
805 forma assusta o tecnicismo do academicismo. Ah, eu preciso de [balbucio ininteligível] que a  
806 equipe vai ter que ficar duas semanas para responder ao negócio. Mas, assim, como você está



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

807 colocando, dentro da questão simples e daquilo que está aí, pode ser prontamente disponível.  
808 Tomara que todos aí se debrucem e quanto mais informação tiver e gente querendo trabalhar  
809 nas informações, melhor.  
810 **Paulo Romano:** Posso falar agora que eu...  
811 **Marcelo Pereira Manara:** Tem o seu xará aí atrás, está inscrito também.  
812 **Paulo Romano:** Eu fiquei dando a palavra aqui para o Miguel porque vocês ficaram nesse  
813 pingue-pongue aí, então, assim, às vezes, Marcelo, esse academicismo... Sabe por que ele  
814 precisa ser encomprado, e parece que a gente tem que ficar desenhando? Porque o básico o  
815 que não é feito. Tornar público o que é de interesse público, daí não precisava ficar nessa  
816 ladainha.  
817 **Marcelo Pereira Manara:** Pronto, tá certo, tranquilo.  
818 **Paulo Romano:** O que eu quero dizer é o seguinte.  
819 **Marcelo Pereira Manara:** Eu acho desnecessário polemizar em cima disso. É só  
820 compreender.  
821 **Paulo Romano:** Então, por isso que estou... Agora tem uma coisa que é assim. Duas  
822 observações, que não é sobre isso não. É sobre nosso encaminhamento. Nós estamos tentando  
823 dar um encaminhamento para as coisas, que foi levantada até aqui pelo Lincoln essa questão  
824 de um outro tipo de enxergar o território. Assim, nós, como universidade, acho que, no caso  
825 específico, teve muito menos condições e já temos há meses.... Eu estranhei um pouco essa  
826 fala do Oswaldo porque há meses nós temos um mapa de uso do solo metropolitano que a  
827 EMPLAZA fez. Há meses, e nós não somos órgão público. Então, ele tem um método lá que  
828 ele foi feito, então, assim, quando você pega isso, parte do que está nessa base desse mapa  
829 ajuda um pouco os diálogos possíveis aí que o Lincoln sugere. A outra coisa, e aí não é nada  
830 pessoal, Geraldo, absolutamente, mas tem uma coisa, Manara, que você falou sobre a questão  
831 do pessoal ficar cobrando, nós precisamos também, com todo o respeito, dar nome aos bois.  
832 Quando o governo do estado e a Assembleia Legislativa, por unanimidade, aprovou a  
833 institucionalização dessa região metropolitana, dentro de um projeto do governo do estado de  
834 gestão territorial chamado Macrometrópole Paulista, isso precisa ser bem entendido, e tem a  
835 gente, eu, inclusive estou estudando isso, ele fez isso e não fez, não organizou sistema de  
836 planejamento, orçamento e plano. Passou... Hoje é doze... Cinco anos que quis criar a região  
837 metropolitana mas não criou a estrutura que deveria ser obrigado a criar. Então, por  
838 responsabilidade constitucional ou de legislação de escala federal, fazer planos integrados  
839 numa região metropolitana e a mediação é obrigação das AGEN da vida criadas. Então,  
840 assim, se o governo do estado vem dizer que não tem dinheiro, ele não devia ter criado Região  
841 Metropolitana. Aí que a gente começa a tentar entender porque é que faz certas coisas. Então,  
842 assim, nós, hoje, se temos que cobrar alguém de nos ajudar a mediar e não cada um  
843 voluntariamente saindo atrás do prefeito de outra cidade, tem um responsável por isso,  
844 institucionalmente falando, chama-se Secretaria do Desenvolvimento Metropolitano e a suas  
845 agências metropolitanas. Então, assim, quem tem que capitanear esse processo é o governo do  
846 estado, não ingerirmos Planos Diretores, mas fazermos essa mediação. E uma outra coisa  
847 final. Não sei se há uma Câmara Técnica, Oswaldo, é só um esclarecimento. Você apresentou  
848 aqui o que eu chamaria assim, de um conjunto de radiografias de geografia de coisas do  
849 espaço. E aí é muita coisa. Acho que terá que ser uma decisão participativa, talvez não, de um  
850 coletivo amplo, não sei se da Câmara Técnica, que na hora de mostrar à população a leitura  
851 comunitária, o que, a leitura técnica ou em outros fóruns que por ventura ocorrerem, tenha  
852 algo fundamental. Por isso que também a gente precisa de base de dados para fazer as nossas  
853 vistas e sair. O que, pra mim, interessaria mostrar, e mais pública e claramente possível, é  
854 quando você cruza esses mapas e ele gera leituras de dinâmica, porque eu não posso ter  
855 duzentas radiografias que não explicam como é que a cidade está funcionando. E como isso  
856 está funcionando. É isso, então eu acho que é uma coisa que precisa a AGENVALE, ela



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP:12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

857 assumir essa responsabilidade, o protagonismo que ela tem nesse processo. E outra. Eu acho  
858 um pouco difícil todos nós aqui acho que compartilharemos disso, porque eu gostaria muito  
859 de ver no final de 2018, o que o Estatuto da Metrópole diz. Serão objeto de improbidade  
860 administrativa os gestores que não levarem a termo a produção do Plano Diretor e de  
861 desenvolvimento urbano integrado. Eu duvido, mas está na lei federal e estamos em 2017.

862 **Paulo Guimarães:** Paulo da Secretaria de Mobilidade. Só para, pegando o que o Marcelo  
863 falou sobre a pesquisa origem-destino, tenho a impressão de que esses dados devem ser  
864 públicos. Se existe algum tipo de entrave com a disponibilização desses dados, eu estou com  
865 o compromisso aqui de ir atrás disso e destravar, mas eu acho que inclusive tem que estar  
866 disponível no nosso site para qualquer um que quiser acessar. Então só deixando registrado na  
867 reunião do Conselho que amanhã vou andar atrás disso para entender se há uma extensa  
868 restrição e se tiver, como a gente supera isso.

869 **Marcelo Manara:** Bom, Manara falando. Eu entendo o seguinte. Tem aqui duas solicitações,  
870 o Miguel já colocou e também algo... Na verdade é uma solicitação. As demais contribuições,  
871 elas antecipam a leitura que todos os conselheiros vão ter do material e outras contribuições  
872 tantas, certamente, virão. Então, considerando aí como superada essa solicitação do banco de  
873 dados, e solicitando aos conselheiros que estiverem... Aqueles que tiverem outras  
874 contribuições ou encaminhamentos, porque senão nós vamos ficar aqui debatendo um  
875 exercício de futurologia daquilo que todos vão ler. Então, é lógico, sempre uma contribuição,  
876 sempre um enriquecimento para... Para sermos mais pragmáticos e objetivos, é necessário,  
877 que todos leiam o material disponibilizado e, assim, aí sim, a gente abre todas as discussões  
878 para essas contribuições. Agora é quem? O Gianfranco?

879 **Gianfranco:** Gianfranco, do SINDUSCON. Manara, só para deixar bem claro. Ficou  
880 decidido então que as entidades que porventura necessite alguma especificidade de alguns  
881 tipos, como você bem disse, é claro, não todos, cada um dentro da sua especificidade, a gente  
882 poderá contatar o Oswaldo e ter essas informações.

883 **Marcelo Manara:** Sim, pode solicitar à secretaria, fonte de... Ou banco de dados, e aí a gente  
884 disponibiliza para aqueles que quiserem e o tema que quiserem, enfim, aquilo que estiver na  
885 mão vamos disponibilizar, porque entendemos que todos os conselheiros aqui e as instituições  
886 que representam, logicamente, são parceiros naturais da construção do Plano Diretor.

887 **Carlos Cunha:** Carlos Cunha, do CRECI. É mais uma curiosidade de leigo mesmo. Esse  
888 Plano Diretor tem alguma ação em cima da REVAP, do CTA e do INPE?

889 **Marcelo Manara:** Não entendi... Ação, em que sentido.

890 **Carlos Cunha:** Nós temos... O Plano Diretor é para setorizar tudo, a educação, lazer, saúde,  
891 parques, tudo mais para boa condição de vida no município. Ele tem alguma ação em cima da  
892 área da REVAP, da área do INPE, da área do CTA?

893 **Marcelo Manara:** Não, sim... O Plano Diretor, ele tem o entendimento geral do município,  
894 então todas as características de uso e ocupação, comércio e serviços, indústria, mobilidade,  
895 saúde, educação, eles compõem todo esse esforço em entender o município como ele está e  
896 como que nós queremos o caminhar dele dentro dessa diretriz e dentro desse plano maior que  
897 é o Plano Diretor. Então são todos os segmentos, estão aqui, fazem parte, não só o segmento  
898 produtivo, como outra, todas as características de ocupação, elas são analisadas para que você  
899 possa entender a cidade.

900 **Carlos Cunha:** É porque são polos geradores de tudo o que a gente está discutindo, de saúde,  
901 lazer, etc. e tal e é uma obrigatoriedade do município ir lá prover isso lá dentro. Ou ele é  
902 autônomo para isso?

903 **Marcelo Manara:** Não... É prover... Não entendi.

904 **Carlos Cunha:** Prover escola, saúde, lazer...



PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

905 **Marcelo Manara:** Dentro das regiões é feita essa análise daquilo que o que é suficiente e  
906 daquilo que é necessário prover ou... Todos os instrumentos públicos nas várias regiões, então  
907 é feita essa análise em todas as regiões do município.

908 **Maria Rita:** Maria Rita, do CREA. Só, eu descobri isso numa briga interna, secretário, que a  
909 maioria das pessoas não sabe. A área do CTA e do INPE, elas são consideradas áreas federais.  
910 Elas não estão dentro do município, então eles não precisam aprovar nenhum projeto. Eles  
911 podem fazer o que eles quiserem lá dentro sem perguntar pra ninguém. Nós tivemos uma  
912 briga que estava construindo uma coisa dentro do CTA que não era permitido e aí eu descobri  
913 isso há muitos anos quando eu estava aqui ainda, que eles podem fazer o que eles quiserem lá  
914 dentro. Eu acho um absurdo.

915 **Marcelo Manara:** Mas, mesmo as áreas federais, elas estão inseridas dentro de uma região  
916 onde é feita essa análise de suficiência dos instrumentos públicos e toda a população que  
917 reside ali, não diretamente dentro, ou dentro e no entorno. É feita uma análise da região.  
918 Lógico que, se entendendo todas as especificidades, se caso, em termos de análise, em termo  
919 das áreas federais em que eles podem fazer o que bem entendem. Mas a região onde eles estão  
920 inseridos, ela está contemplada dentro do Plano Diretor.

921 **Lincoln Delgado:** Secretário, eu queria só fazer uma contribuição que... Pegando a fala do  
922 todo mundo aqui, do Paulo, do Miguel, até da Maria Rita, eu diria que o desafio dessa  
923 Câmara, a gente tem uma câmara aqui que representa uma boa parte do segmento, mas uma  
924 Câmara que não é iminentemente técnica. Tem-se cada um a contribuir, mas nós temos  
925 pessoas que têm uma habilidade mais técnica para definir questões de Plano Diretor do que  
926 outros. Eu acho que o desafio que a gente deveria lançar é fomentar sim Câmaras Técnicas e  
927 ter realmente contribuição para a secretaria. A gente sabe que a secretaria tem competentes  
928 pessoas, mas é enxuta para dar conta do tamanho gigante que é São José dos Campos. Acho  
929 que é aproveitar, por exemplo, do expertise dum Miguel, de um Paulo, e de outros que se  
930 poderia acrescentar, eu diria que a gente não deve fechar essa sala. A gente tem que conversar  
931 com a UNESP, com INPE, com o ITA e com tantas outras universidades. Eu diria que aí sim  
932 a gente conseguiria fazer com que essa radiografia, como o Paulo bem apontou, que elas  
933 conversem entre si, que eu acho que é isso que, o final de um plano é isso, que a saúde  
934 converse com a mobilidade, que conversa com o saneamento, que conversa com o meio  
935 ambiente. Estou colocando isso porque, sob pena da gente concentrar demais esforços nessa  
936 plenária, de certa forma, e reuniões muito esparsas, e a gente não ter sistematizado para a  
937 população algo que pudesse ter uma... Não um tecnicismo, mas algo mais traduzido para a  
938 população de uma forma mais palpável. Então, assim, é um trabalho danado, cada um aqui  
939 tem os seus afazeres, mas acho que se a gente conseguisse montar algumas câmaras  
940 Temáticas no sentido de fazer esse amálgama entre esses raios X aí apontados, eu acho que a  
941 gente conseguiria evoluir para um, dar um bom salto de qualidade nos próximos poucos  
942 meses. É só uma questão de um encaminhamento, tá. Obrigado.

943 **Marcelo Manara:** Tá ok, Lincoln. Mas também nós temos que entender o seguinte. A Câmara  
944 Técnica, pela sua natureza e sua função como assessor do plenário, ela não pode ser muito  
945 generalista, porque senão ela fica o esforço em duplicidade daquilo que todo o grupo aqui já se  
946 pretende fazer. Ela fica uma mini plenária do que propriamente dito uma Câmara Técnica. A  
947 Câmara Técnica, ela depende, essencialmente, da objetividade do chamado. Então, eu lancei aqui  
948 essa provocação porque é um assunto que veste, eu acho que perfeitamente a Câmara Técnica, essa  
949 relação com a região metropolitana, então, creio que nós já podemos, na próxima reunião, se assim  
950 o pleno decidir em cima dessa proposta de formação de uma Câmara Técnica, partir do momento  
951 em que todos aqui já vão conhecer desse material, se apropriar mais, e lembrando também que uma  
952 Câmara Técnica, ela não precisa conter somente conselheiros. Você pode abrir para convidar outras  
953 cabeças de outros segmentos que estejam fora do próprio Conselho Gestor a fim de contribuir para  
954 que nós possamos andar na devida velocidade, não confundindo isso com pressa, mas que nós

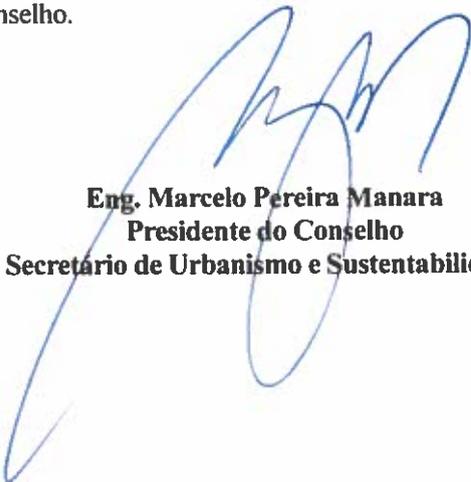


PREFEITURA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

## SECRETARIA DE URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Rua José de Alencar, 123 - 6º andar - Vila Santa Luzia - São José dos Campos - SP - Brasil - CEP: 12.209-904  
Tel.: 55 (12) 3947-8128 - e-mail: seurbs@sjc.sp.gov.br

955 tenhamos esse órgão assessor da plenária para debruçar sobre aqueles temas que nós precisamos  
956 um olhar mais detido. Eu acho que pelas falas hoje aqui, ficou bem evidente a preocupação de  
957 todos com relação a essa relação Plano Diretor São José dos Campos com a região metropolitana.  
958 É um exercício recente de entendimento disso e onde que esses documentos importantes vão se  
959 conversar e por isso que eu acho que para a próxima reunião a gente já pode vir amadurecido sobre  
960 a proposta de criação dessa Câmara Técnica. Bom, eu acho que todos aqui já temos bastante tarefa  
961 de casa para levar, para nos debruçarmos. Agora temos aí um conteúdo bem denso, um trabalho  
962 rico e é um esforço que demandou muito suor, muita atenção e muito comprometimento de toda a  
963 equipe técnica. Quero fazer aqui uma... Parabenizar na figura do Oswaldo como coordenador, toda  
964 a equipe que se envolveu para que nós tivéssemos condição de trazer pro Conselho Gestor esse  
965 material. Estamos num esforço... Creiam. Estamos num esforço muito grande para antecipar ao  
966 Conselho Gestor as informações porque entendemos que o Conselho Gestor, de posse de  
967 informação de qualidade e de profundidade, pode efetivamente contribuir no seu esforço de  
968 construção do Plano Diretor, então nós estamos muito empenhados nesse estreitamento de relação  
969 com os colegiados, em especial, o Conselho Gestor do Plano Diretor. Então nós temos duas tarefas  
970 de casa para todos os conselheiros. Primeiro, esse, se apropriar dessas informações que estão  
971 disponíveis nos CTs. Aqueles que desejarem conhecer, ter acesso a mais informações e bancos dos  
972 dados, que nos encaminhem essas solicitações. E uma segunda questão que eu gostaria de lembrar.  
973 Precisamos que todos os conselheiros convidem, chamem as pessoas a participar da reunião de  
974 lançamento do Plano Diretor para o dia treze de setembro na Câmara Municipal. É certo que  
975 estaremos lá, todos nós, como conselheiros, mas todos na sua comunidade, mas suas áreas de  
976 atuação, estender esse convite porque nós precisamos mostrar para a sociedade joseense que essa  
977 discussão do Plano Diretor está vindo com a força e em resposta ao grande chamamento que é a  
978 construção que esse documento requer. Então obrigado a todos pela presença. [vozes sobrepostas  
979 inaudíveis em segundo plano] Ah, dia... Isso, nós temos uma reunião no dia cinco ainda. Amanhã  
980 tem a reunião da Câmara Técnica sobre as oficinas e dia cinco nós estaremos aqui novamente.  
981 Obrigado a todos. E obrigado a todos pelo respeito, por terem respirado e a coisa ter fluído  
982 naturalmente, termos nos irmanado.  
983 E para constar, eu Deolinda Luíza Miranda de Araújo, assistente administrativo, redigi a presente ata que,  
984 depois de lida e aprovada, será assinada pelo presidente do Conselho, para ser encaminhada por e-mail a  
985 todos os participantes e membros do Conselho Gestor, com a ciência e aprovação dos seguintes membros e  
986 coordenadores do presente Conselho.



**Eng. Marcelo Pereira Manara**  
**Presidente do Conselho**  
**Secretário de Urbanismo e Sustentabilidade**

